



Castigos corporais a crianças: resumo da investigação sobre os seus impactos e associações

Introdução

Os castigos corporais – a violência infligida a crianças por pais, professores, cuidadores e outros em nome da «disciplina» – são vivenciados por uma grande maioria de crianças em muitos países do mundo.¹ Algumas crianças, incluindo crianças com deficiência² e crianças pequenas, são particularmente propensas a experienciá-los.

O castigo corporal é uma violação dos direitos da criança e a lei internacional de direitos humanos exige a proibição e eliminação de todos os castigos corporais, inclusive no domicílio familiar. A investigação pode iluminar e apoiar veementemente a defesa do tema – e os resultados são muito claros: **a punição corporal traz múltiplos riscos e não traz benefícios.**

Uma importante meta-análise de 2002 de 88 estudos encontrou associações entre a punição corporal legal por parte dos pais e dez resultados negativos,³ e outra **meta-análise importante em 2016**, que reviu 75 estudos publicados ao longo de 50 anos, envolvendo um total de 160.927 crianças,⁴ confirmou os resultados da metanálise anterior e encontrou evidências de associações com mais cinco desfechos negativos.

As provas são agora esmagadoras – mais de 300 estudos mostram associações entre punições corporais e uma ampla gama de resultados negativos, enquanto nenhum estudo encontrou evidências de quaisquer benefícios.

Este resumo da investigação ilustra como os castigos corporais violam não apenas o direito das crianças a estarem livres de toda violência, mas também os seus direitos à saúde, desenvolvimento e educação, e que têm efeitos prejudiciais, não só nos indivíduos, como na sociedade em geral. Ele apoia os argumentos de que a proibição e eliminação dos castigos corporais é uma medida de saúde pública eficaz e de baixo custo, por exemplo, na prevenção da violência doméstica, das doenças mentais e do comportamento antissocial e que apoia o bem-estar, a educação e o desenvolvimento das crianças.

As informações neste resumo foram extraídas do documento de trabalho mais longo do End Corporal Punishment, que examina os impactos e associações da punição corporal com maior profundidade. Poderá ler mais sobre a investigação de qualquer um dos tópicos abordados neste resumo no nosso [documento de trabalho completo aqui](#).⁵

A prevalência das punições corporais

Um grande número de crianças sofre punições corporais nas suas casas, escolas, locais de cuidado e trabalho e no sistema penal em todas as regiões do mundo. O estudo Know Violence in Childhood 2017 estimou que 1,3 bilhão de rapazes e raparigas de 1 a 14 anos sofrem punições corporais em casa.* Estatísticas da UNICEF recolhidas entre 2005 e 2013 em 62 países destacam que a «disciplina» violenta é a forma mais comum de violência contra crianças. O relatório constatou que, em média, cerca de quatro em cada cinco crianças de 2 a 14 anos sofreram «disciplina» violenta (punição física e/ou agressão psicológica) em casa no último mês. Em média, 17% das crianças sofreram punições físicas severas (bater na cabeça, rosto ou orelhas ou bater forte e repetidamente) em casa no último mês.⁶

¹UNICEF (2014), Hidden in Plain Sight: A statistical analysis of violence against children, NY: UNICEF

²Hendricks, C. et al (2014), "Associations Between Child Disabilities and Caregiver Discipline and Violence in Low- and Middle-Income Countries", Child Development, published online 29 July 2013

³Gershoff, E. T. (2002), "Corporal punishment by parents and associated child behaviors and experiences: A meta-analytic and theoretical review", Psychological Bulletin, 128(4), 539-579; see also E. T. Gershoff (2008), Report on physical punishment in the United States: what research tells us about its effects on children, Columbus, Ohio: Center for Effective Discipline

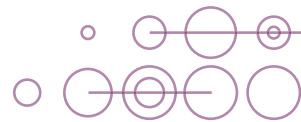
⁴Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), "Spanking and Child Outcomes: Old Controversies and New Meta-Analyses", Journal of Family Psychology, advance online publication 7 April 2016

⁵endcorporalpunishment.org/resources/research/

⁶UNICEF (2014), Hidden in Plain Sight: A statistical analysis of violence against children, NY: UNICEF

*Know Violence in Childhood. 2017, *Ending Violence in Childhood, Global Report 2017*.





Os efeitos dos castigos corporais

Efeitos físicos diretos

O castigo corporal mata milhares de crianças a cada ano, fere muitas mais e é a causa direta das deficiências físicas de muitas crianças.⁷ Investigações em países de todas as regiões atestam a gravidade da violência física que as crianças sofrem em nome da «disciplina». A punição corporal inclui crianças a ser espancadas com as mãos e objetos; serem pontapeadas, sacudidas e forçadas a manter posições desconfortáveis; e uma ampla gama de outros tratamentos dolorosos e degradantes.⁸

A maior parte da violência contra crianças normalmente referida como «abuso» são punições corporais. A investigação constatou consistentemente que a maioria dos incidentes comprovados pelas autoridades como «abuso» físico são casos de punição física.⁹ A intenção de disciplinar ou punir tem-se mostrado um precursor comum em muitos casos de homicídio infantil.¹⁰

Quando a investigação distingue entre punições físicas e «abuso», ela encontra associações. Todos os dez estudos sobre proteção infantil na principal meta-análise de 2002 descobriram que o castigo corporal estava significativamente associado ao «abuso» físico;¹¹ a metanálise de 2016 examinou oito estudos e confirmou essa conclusão.¹² Outros estudos encontraram associações semelhantes¹³ e ligações entre punições corporais e o envolvimento com serviços de proteção à criança.¹⁴

Qualquer castigo físico, por mais «suave» e «leve», carrega um risco inerente de escalada: a sua eficácia no controlo do comportamento das crianças diminui com o tempo, encorajando o punidor a aumentar a intensidade do castigo.¹⁵ O risco de escalada é aumentado pelo facto de que os adultos que infligem punição física geralmente ficam com raiva: essa raiva pode aumentar o nível de força usada além do pretendido, e a sua intenção pode ser tanto retaliatória quanto punitiva.¹⁶

Mesmo os castigos corporais mais «moderados» estão associados a um funcionamento cerebral atípico em áreas que também foram afetadas por abusos mais graves, sugerindo que as «palmadas» afetam o desenvolvimento cerebral das crianças,¹⁷ e não deve ser considerada uma categoria separada de «abuso» .

Fraca internalização moral e comportamento antissocial

Longe de ensinar a como se comportarem, na verdade as punições corporais tornam menos provável que as crianças aprendam as lições que os adultos querem que estas aprendam. Em 2021, investigadores da University College London examinaram 69 estudos realizados ao longo de duas décadas em nove países e descobriram que, independentemente de quaisquer fatores externos, incluindo género, etnia, raça ou geografia, as ligações entre a punição física e o comportamento infantil negativo permanecem consistentes: quando o castigo corporal é usado contra eles, o comportamento das crianças piora.¹⁸

Na meta-análise de 2002, 13 dos 15 estudos sobre o tema constataram que os castigos corporais não contribuíram para a obediência a longo prazo da criança ao comportamento desejado.¹⁹ A meta-análise de 2016 examinou oito estudos sobre baixa internalização moral e confirmou a associação.²⁰

⁷Krug E. G. et al (2002), World Report on Violence and Health, Geneva: World Health

⁸Committee on the Rights of the Child (2006), General Comment No. 8: The right of the child to protection from corporal punishment and other cruel or degrading forms of punishment (arts. 19; 28, para. 2; and 37, inter alia) (CRC/C/GC/8)

⁹For example, Jud, A. & Trocmé, N. (2013), Physical Abuse and Physical Punishment in Canada, Child Canadian Welfare Research Portal Information Sheet #

¹⁰Cavanagh, K. & Dobash, P. (2007), "The murder of children by fathers in the context of child abuse", Child Abuse & Neglect, 31, 731–46

¹¹Gershoff, E. T. (2002), op cit

¹²Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

¹³Trocmé, N. et al (2010), Canadian Incidence Study of Reported Child Abuse and Neglect – 2008: Executive Summary & Chapters 1-5, Ottawa: Public Health Agency of Canada; see also Jud, A. & Trocmé, N. (2013), Physical Abuse and Physical Punishment in Canada, Child Canadian Welfare Research Portal Information Sheet # 122

¹⁴Lee, S. J. et al (2014), "Parental spanking of 1-year-old children and subsequent child protective services involvement", Child Abuse & Neglect, published online 3 March 2014

¹⁵Straus, M. & Douglas, E (2008), "Research on spanking by parents: Implications for public policy" The Family Psychologist: Bulletin of the Division of Family Psychology 24(43), 18-20

¹⁶Durrant, J. E. et al (2004), Joint Statement on Physical Punishment of Children and Youth, Ottawa: Coalition of Physical Punishment of Children and Youth

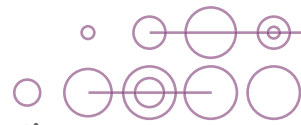
¹⁷Cuartas, J. et al (2021), "Corporal Punishment and Elevated Neural Response to Threat in Children", Child Development, Volume 92, Issue 3

¹⁸Heilmann, A. et al (2021), "Physical punishment and child outcomes: a narrative review of prospective studies", The Lancet, Volume 398, Issue 10297

¹⁹Gershoff, E. T. (2002), op cit

²⁰Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit





Descobriu-se que a punição corporal é um factor em comportamentos como bullying, mentira, enganos, fuga, evasão escolar, problemas de comportamento escolar e envolvimento em crimes de crianças e jovens adultos. Em 12 dos 13 estudos incluídos na meta-análise de 2002, a punição corporal foi significativamente associada a um aumento do comportamento delinvente e anti-social.²¹ A meta-análise de 2016 examinou nove estudos sobre comportamento antissocial e confirmou a associação. Também examinou 14 estudos sobre problemas comportamentais de externalização e oito sobre problemas comportamentais de internalização de crianças e encontrou associações entre punição corporal e ambos os tipos de problemas comportamentais.²² A ligação com problemas comportamentais foi confirmada por numerosos estudos posteriores, incluindo estudos longitudinais envolvendo crianças mais novas²³ e mais velhas.²⁴

A punição corporal pode reduzir a empatia,²⁵ a regulação moral,²⁶ a capacidade de resolução de conflitos e a auto-regulação.²⁷ A punição corporal não ensina as crianças a como se comportarem, nem as ajuda a entender como é que o seu comportamento afeta os outros; em vez de as ajudar a desenvolver o desejo e motivação de se comportarem bem por si próprias, ensina-lhes que precisam de tentar não serem apahadas. A punição corporal também pode diminuir a probabilidade de obediência a longo prazo, prejudicando as relações adulto-criança, introduzindo medo e minando as poderosas motivações comportamentais do amor e respeito das crianças pelos seus pais e outros adultos envolvidos nos seus cuidados e educação.

Aumento da agressividade em crianças

Há evidências abundantes de que o castigo corporal está associado ao aumento da agressividade nas crianças. Todos os 27 estudos sobre o tema incluídos na meta-análise de 2002 encontraram uma associação.²⁸ Isso foi confirmado pela metanálise de 2016, que examinou sete estudos sobre o tema.²⁹ Todos os outros numerosos estudos também confirmaram a associação.³⁰ As crianças que sofreram punições corporais têm maior probabilidade de serem agressivas com os colegas,³¹ aprovarem o uso de violência nas relações, de intimidar e sofrer violência dos seus pares,³² de usarem métodos violentos para resolver conflitos³³ e serem agressivas com os pais.³⁴

As razões podem incluir que a agressão é uma resposta reflexa à dor, que as crianças aprendem que a violência é um método apropriado para conseguirem o que desejam, que as crianças copiam o comportamento dos pais e que tiveram menos oportunidades de desenvolver capacidades de resolução de conflitos. As crianças descreveram sentirem-se agressivas após serem punidas fisicamente.³⁵

Perpetração adulta de comportamento violento, antissocial e criminoso

O comportamento violento de crianças que sofreram punições corporais persiste na idade adulta. Na meta-análise de 2002, todos os quatro estudos sobre agressões na idade adulta encontraram uma associação significativa com a experiência de punições corporais na infância e quatro dos cinco estudos sobre punições corporais encontraram uma associação entre estas e comportamento criminoso e antissocial na idade adulta.³⁶ A meta-análise de 2016 examinou três estudos sobre comportamento antissocial adulto e também confirmou essa associação.³⁷

²¹Gershoff, E. T. (2002), op cit ²²Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

²³Scott, S. et al (2013), "Early parental physical punishment and emotional and behavioural outcomes in preschool children", *Child: Care, Health and Development*, 40(3), 337-45; MacKenzie ²⁴Grogan-Kaylor, A. (2005), "Corporal Punishment and the Growth Trajectory of Children's Antisocial Behavior", *Child Maltreatment*, 10, 283-292

²⁵Lopez, N. et al (2001), "Parental disciplinary history, current levels of empathy, and moral reasoning in young adults", *North American Journal of Psychology*, 3, 193-204

²⁶Kerr, D. C. R. et al (2004), "Parental Discipline and Externalizing Behavior Problems in Early Childhood: The Role of Moral Regulation and Child Gender", *Journal of Abnormal Child Psychology*, 32(4), 369-383 ²⁷Cuarteras, J. (2021). The Effect of Spanking on Early Social-Emotional Skills. *Child Development*.

²⁸Gershoff, E. T. (2002), op cit ²⁹Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

³⁰Straus, M. A. et al (2014), op cit ³¹Ani, C. C. & Grantham-McGregor, S. (1998), "Family and personal characteristics of aggressive Nigerian boys: Differences from and similarities with Western findings", *Journal of Adolescent Health*, 23(5), 311-317

³²Ohene, S. et al (2006), "Parental Expectations, Physical Punishment, and Violence Among Adolescents Who Score Positive on a Psychosocial Screening Test in Primary Care", *Pediatrics*, 117(2), 441-447 ³³Hart, C. H. et al (1990), "Children's expectations of the outcomes of social strategies: Relations with sociometric status and maternal disciplinary styles", *Child Development*, 61(1), 127- ³⁴Ulman, A. & Straus, M. A. (2003), "Violence by children against mothers in relation to violence

³⁵Dobbs, T. (2005), *Insights: children & young people speak out about family discipline*, Save the Children New Zealand ³⁶Gershoff, E. T. (2002), op cit

³⁷Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit





Os castigos corporais perpetuam-se. Adultos que sofreram punições corporais são mais propensos a infligi-las aos seus próprios filhos, e as crianças que as sofrem têm mais probabilidade de aprovar a sua utilização.³⁸ A meta-análise de 2016 examinou cinco estudos sobre o assunto e encontrou uma associação entre sofrer punições corporais enquanto criança e aprovar o uso de palmadas quando adulto.³⁹

Efeitos psicológicos

O castigo corporal é tanto emocional quanto fisicamente doloroso e os seus vínculos a problemas de saúde mental na infância são claros. Na meta-análise de 2002, todos os 12 estudos descobriram que a punição corporal está significativamente associada a uma diminuição na saúde mental das crianças, inclusive com distúrbios de comportamento, ansiedade, depressão e desespero.⁴⁰ A meta-análise de 2016 examinou dez estudos sobre problemas de saúde mental na infância e confirmou a associação. Além disso, examinou três estudos sobre autoestima e encontrou uma associação entre crianças que sofrem punição corporal e baixa autoestima.⁴¹ Outros estudos encontraram associações a tentativas de suicídio, dependência de álcool e drogas, baixa autoestima, hostilidade e instabilidade emocional.⁴² Evidências qualitativas confirmaram que as crianças experimentam medo, dor e tristeza quando expostas a castigos corporais.⁴³

As associações também se verificam na idade adulta. Todos os oito estudos sobre saúde mental na idade adulta na meta-análise de 2002 encontraram uma associação entre punição corporal e problemas de saúde mental, incluindo baixa auto-estima, depressão, alcoolismo, automutilação e tendências suicidas.⁴⁴ A meta-análise de 2016 examinou oito estudos sobre problemas de saúde mental em adultos e confirmou a associação.⁴⁵ Estudos posteriores significativos incluem estudos nacionalmente representativos no Canadá,⁴⁶ Finlândia⁴⁷ e os EUA⁴⁸ que encontraram associações a problemas de saúde mental, incluindo depressão, transtorno de ansiedade e abuso de álcool e drogas.

Efeitos físicos indiretos

Os castigos corporais podem ter um impacto negativo na saúde física das crianças. Foram encontradas associações entre a punição corporal e as crianças sentirem-se fisicamente mal, sofrerem doenças físicas como asma, sofrerem lesões e acidentes, serem hospitalizadas e desenvolverem hábitos que colocam sua saúde em risco, como fumar, envolver-se em confrontos físicos com outras pessoas e consumo de álcool.⁴⁹

O efeito pode continuar na idade adulta. A investigação encontrou associações com o desenvolvimento de cancro, asma,⁵⁰ problemas relacionados com álcool,⁵¹ enxaquecas,⁵² doenças cardiovasculares, artrite e obesidade na idade adulta.⁵³

³⁸Lunkenheimer, E. S. et al (2006), "The Intergenerational Transmission of Physical Punishment: Differing Mechanisms in Mothers' and Fathers' Endorsement?", *Journal of Family Violence*, 21, 509-519

³⁹Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

⁴⁰Gershoff, E. T. (2002), op cit

⁴¹Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

⁴²Fergusson, D.M. & Lynskey, M.T. (1997), "Physical punishment/maltreatment during childhood and adjustment in young adulthood", *Child Abuse and Neglect* 21, 617-30; de Zoysa, P. et al (2008), "Corporal Punishment in the Sri Lankan Context: Psychological Outcomes for Our Children", in Devore, D. M. (2006), *New Developments in Parent-Child Relations*, Nova Science Publishers Inc

⁴³González, M. R., Trujillo, A., & Carvalho, G. (2019). *Castigo físico en Colombia la voz de los niños, las niñas y los adolescentes: aportes para una educación fundamentada en derechos humanos*. Educútrica.

⁴⁴Gershoff, E. T. (2002), op cit

⁴⁵Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

⁴⁶Afifi, T. O. (2014), "Child abuse and mental disorders in Canada", *Canadian Medical Association Journal*, published online 22 April 2014

⁴⁷Österman, K. et al (2014), op cit

⁴⁸Afifi, T. O. et al (2012), "Physical Punishment and Mental Disorders: Results From a Nationally Representative US Sample", *Pediatrics*, 2 July 2012

⁴⁹Lau, J. T. F. et al (1999), "Prevalence and correlates of physical abuse in Hong Kong Chinese adolescents: A population-based approach", *Child Abuse & Neglect*, 23, 549-557

⁵⁰Hyland, M. E. et al (2012), "Beating and insulting children as a risk for adult cancer, cardiac disease and asthma", *Journal of Behavioral Medicine*, 29 September 2012

⁵¹Cheng, H. G. et al (2011), "Childhood physical punishment and the onset of drinking problems: Evidence from metropolitan China", *Drug and Alcohol Dependence*, 118, 31-39

⁵²Fuh, J. et al (2010), "Relationship Between Childhood Physical Maltreatment and Migraine in Adolescents", *Headache*, 50, 761-768

⁵³Afifi, T. et al (2013), "Harsh Physical Punishment in Childhood and Adult Physical Health", *Pediatrics*, published online 15 July 2013





Impacto na educação

Estudos sugerem que os castigos corporais podem ter um impacto negativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. A meta-análise de 2016 examinou oito estudos relacionados com o desenvolvimento cognitivo e encontrou uma associação entre a experiência de punições corporais e a capacidade cognitiva ser prejudicada.⁵⁴ Outros estudos encontraram associações entre punição corporal e pontuações de QI mais baixas,⁵⁵ vocabulários menores,⁵⁶ habilidades cognitivas mais pobres,⁵⁷ desenvolvimento cognitivo mais lento,^{58, 59} e notas escolares mais baixas.⁶⁰ Associações semelhantes foram encontradas para punições corporais em ambiente escolar.⁶¹

Os castigos corporais na escola violam o direito das crianças à educação ao criar um ambiente violento e intimidador no qual as crianças são menos capazes de aprender. Uma revisão de 2016 que se baseou em mais de 20 estudos sobre os efeitos dos castigos corporais na escola constatou que ele magoa as crianças, prejudica a aprendizagem e está relacionado a problemas de comportamento e de saúde mental.⁶² Os castigos corporais na escola são muitas vezes uma razão dada pelas crianças para não a frequentar ou a abandonar completamente.⁶³ Eles têm efeitos negativos sobre a qualidade da educação nas escolas como um todo: a investigação encontrou ligações entre a legalidade do castigo corporal nas escolas e resultados mais fracos nos testes.⁶⁴

O impacto negativo das punições corporais no desenvolvimento cognitivo e na educação das crianças pode durar até a idade adulta. Em alguns estudos, adultos que sofreram punições corporais enquanto crianças tinham menos probabilidade de se formar na faculdade⁶⁵ ou ter estatuto social elevado e empregos com alta remuneração.⁶⁶

Impacto no relacionamento pais-filhos

Os castigos corporais infligidos a uma criança pelos seus pais podem prejudicar gravemente o relacionamento pais-filhos. Na meta-análise de 2002, todos os 13 estudos sobre o tema encontraram uma associação entre punição corporal e uma diminuição na qualidade da relação pais-filhos.⁶⁷ A meta-análise de 2016 examinou cinco estudos sobre o tema e confirmou a associação entre punição corporal e relações negativas entre pais e filhos.⁶⁸ Outros estudos descobriram que os castigos corporais estão associados ao mau apego dos bebês às mães⁶⁹ e com relações familiares precárias na adolescência.⁷⁰

Os castigos corporais podem fazer com que as crianças se sintam rejeitadas pelos pais,⁷¹ e ensiná-los a temê-los e evitá-los: as crianças relatam sentir-se magoadas, com raiva e com medo dos pais após serem punidas fisicamente.⁷²

⁵⁴Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

⁵⁵Smith, J. R. & Brooks-Gunn, J. (1997), "Correlates and consequences of harsh discipline for young children", *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 151(8), 777-786

⁵⁶MacKenzie, M. J. et al (2013), "Spanking and Child Development Across the First Decade of Life", *Pediatrics*, published online 21 October 2013

⁵⁷Straus, M. A. & Paschall, M. J. (2009), "Corporal Punishment by Mothers and Development of Children's Cognitive Ability: A Longitudinal Study of Two Nationally Representative Age Cohorts", *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 18, 59-483

⁵⁸Straus, M. A. et al (2014), op cit

⁵⁹Cuartas, J., McCoy, D. C., Grogan-Kaylor, A., & Gershoff, E. (2020). Physical punishment as a predictor of early cognitive development: Evidence from econometric approaches. *Dev Psychol*, 56(11), 2013-2026. doi:10.1037/dev0001114

⁶⁰Cherian, V. I. (1994), "Self-reports of corporal punishment by Xhosa children from broken and intact families and their academic achievement", *Psychological Reports*, 74(3), 867-874

⁶¹Ogando Portela, M. J. & Pells, K. (2015), *Corporal Punishment in Schools Longitudinal Evidence from Ethiopia, India, Peru and Viet Nam – Innocenti Discussion Paper 2015-02*, Florence: UNICEF Office of Research

⁶²Gershoff, E. T. (2016), *School Corporal Punishment in Global Perspective: Prevalence, Outcomes, and Efforts at Intervention*, Report submitted to the Know Violence in Childhood Initiative, Violence in Schools Learning Group

⁶³Pinheiro, P. S. (2006), *World Report on Violence against Children*, Geneva: United Nations

⁶⁴Center for Effective Discipline (2010), *Paddling Versus ACT Scores - A Retrospective Analysis*, Ohio: Center for Effective Discipline

⁶⁵Straus, M. A. & Mathur, A. K. (1995), "Corporal Punishment of Adolescents and Academic Attainment", paper presented at the annual meeting of the Pacific Sociological, San Francisco, 7 April 1995

⁶⁶Straus, M. A. & Gimpel, H. S. (1992), "Corporal Punishment by Parents and Economic Achievement: A Theoretical Model and Some Preliminary Empirical Data", paper presented at the 1992 meeting of the American Sociological Association

⁶⁷Gershoff, E. T. (2002), op cit

⁶⁸Gershoff, E. T. & Grogan-Kaylor, A. (2016), op cit

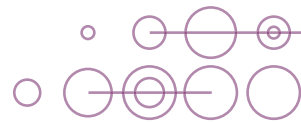
⁶⁹Coyle, D. D. et al (2002), "Stress, Maternal Depression, and Negative Mother-Infant Interactions in Relation to Infant Attachment", *Infant Mental Health Journal*, 23(1-2), 145-163

⁷⁰Abolfotouh, M. A. et al (2009), "Corporal punishment: Mother's disciplinary behavior and child's psychological profile in Alexandria, Egypt", *Journal of Forensic Nursing*, 5, 5-17

⁷¹Rohner, R. P. et al (1991), "Effects of Corporal Punishment, Perceived Caretaker Warmth, and Cultural Beliefs on the Psychological Adjustment of Children in St. Kitts, West Indies", *Journal of Marriage and Family*, 53(3), 681-693, cited in Straus, M. A. et al (2014), op cit

⁷²Dobbs, T. (2005), op cit





Castigos corporais e violência doméstica praticada pelo parceiro

Os castigos corporais e a violência doméstica praticada pelo parceiro estão intimamente ligados. A investigação descobriu que os ambientes sociais em que a punição corporal prevalece tendem a ser ambientes sociais nos quais a violência praticada pelo parceiro também prevalece.⁷³ Castigos corporais e violência pelo parceiro íntimo coexistem com frequência: estudos descobriram que os pais em casas onde a violência doméstica foi perpetrada têm maior probabilidade de infligir punições corporais aos seus filhos⁷⁴ e que a aprovação de maridos a bater nas mulheres está associada à crença de que o castigo corporal é necessário para os criar.⁷⁵ Foram encontradas associações entre sofrer punições corporais enquanto criança e perpetrar violência contra um parceiro quando adulto,⁷⁶ sofrer violência de um parceiro quando adulto,⁷⁷ manter atitudes desiguais de gênero⁷⁸ e coagir verbalmente ou forçar fisicamente um parceiro a fazer sexo quando adulto.⁷⁹

Associações entre punição corporal de crianças e violência na sociedade

Os efeitos negativos das punições corporais em crianças e adultos individuais somam-se aos efeitos negativos na sociedade como um todo. Acabar com o castigo corporal é essencial tanto para acabar com o «abuso infantil» físico como para criar sociedades que sejam, em geral, menos violentas.

A investigação sugere que quanto mais uma sociedade usa a violência para fins socialmente aprovados (como, por exemplo, a punição corporal de crianças), mais os indivíduos nessa sociedade tendem a usar a violência para fins que não são socialmente aprovados; e que a aprovação e prevalência dos castigos corporais nas sociedades está ligada ao uso ou aprovação de outras formas de violência, incluindo confrontos físicos, tortura, pena de morte, guerra e assassinio.⁸⁰

Enquanto isso, um estudo de oito sociedades não violentas constatou que, embora diferissem em muitos aspectos, uma coisa que tinham em comum era a educação infantil não violenta, sugerindo que o castigo corporal é um fator de risco para a violência social.⁸¹

Em alguns países que proibiram todos os castigos corporais, os efeitos positivos da diminuição do uso de castigos físicos estão a tornar-se visíveis.⁸²

- Investigações na **Suécia** descobriram grandes declínios na prevalência de punições corporais desde que a proibição foi alcançada em 1979.⁸³ Um estudo de 2000, que examinou o impacto da proibição, constatou que houve uma diminuição no número de jovens de 15 a 17 anos envolvidos em roubo, crimes relacionados a narcóticos, agressões contra crianças pequenas, violações, e uma diminuição no suicídio e no uso de álcool e drogas por jovens.^{84, 85}

⁷³Levinson, D. (1989), Family violence in cross-cultural perspective, Newbury Park: Sage, cited in Straus, M. A. et al (2014), op cit

⁷⁴Taylor, C. A. et al (2012), "Use of Spanking for 3-Year-Old Children and Associated Intimate Partner Aggression or Violence", Pediatrics, 126(3), 415-424

⁷⁵Lansford, J. E. et al (2014), "Attitudes Justifying Domestic Violence Predict Endorsement of Corporal Punishment and Physical and Psychological Aggression towards Children: A Study in 25 Low- and Middle-Income Countries", The Journal of Pediatrics, published online 9 January 2014

⁷⁶Gershoff, E. T. (2002), op cit

⁷⁷Bott, S. et al (2012), Violence Against Women in Latin America and the Caribbean: A comparative analysis of population-based data from 12 countries, Washington DC: Pan American Health Organisation & Centers for Disease Control and Prevention

⁷⁸Contreras, M. et al (2012), Bridges to Adulthood: Understanding the Lifelong Influence of Men's Childhood Experiences of Violence, Analyzing Data from the International Men and Gender Equality Survey, Washington DC: International Center for Research on Women & Rio de Janeiro: Instituto Promundo

⁷⁹Straus, M. A. et al (2014), op cit

⁸⁰Straus, M. A. et al (2014), The Primordial Violence: Spanking Children, Psychological Development, Violence, and Crime, NY: Routledge

⁸¹Montagu, A. (1978), Learning non-aggression: The experience of non-literate societies, NY: Oxford University Press, cited in Straus, M. A. et al (2014), op cit

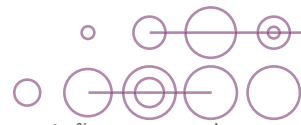
⁸²For more information on research showing reductions in the use of physical punishment in countries which have prohibited it, see <https://endcorporalpunishment.org/resources/research/>

⁸³Modig, C. (2009), Never Violence – Thirty Years on from Sweden's Abolition of Corporal Punishment, Save the Children Sweden and Swedish Ministry of Health and Social Affairs

⁸⁴DURRANT JE. Trends in Youth Crime and Well-Being Since the Abolition of Corporal Punishment in Sweden. Youth & Society. 2000;31(4):437-455

⁸⁵Durrant JE. Evaluating the success of Sweden's corporal punishment ban. Child Abuse & Neglect 1999 May; 23(5):435-48





- Estudos na **Finlândia** descobriram que houve uma clara redução em todas as formas de punição corporal e outras formas de violência dos pais contra crianças desde a proibição em 1983⁸⁶ e que o declínio do castigo físico foi associado a um declínio semelhante no número de crianças assassinadas.⁸⁷
- Na **Alemanha**, que alcançou a proibição total em 2000, a investigação mostrou reduções significativas nas punições violentas, que foram associadas à diminuição da violência praticada por jovens na escola e noutros lugares e à redução na proporção de mulheres que sofrem lesões físicas devido à violência doméstica.⁸⁸

Pode aceder ao nosso artigo resumindo a investigação sobre o impacto da proibição [aqui](#).

Conclusão

As provas de que os castigos corporais são prejudiciais para as crianças, adultos e sociedades são esmagadoras – os mais de 300 estudos incluídos nesta revisão mostram associações entre castigos corporais e uma ampla gama de resultados negativos, embora nenhum estudo tenha encontrado evidências de quaisquer benefícios.

A punição corporal causa danos físicos diretos às crianças e tem um impacto negativo a curto e longo prazo na sua saúde física e mental e na sua educação. Longe de ensinar as crianças a se comportarem, prejudica a internalização moral, aumenta o comportamento antissocial e prejudica as relações familiares. Aumenta a agressividade nas crianças e aumenta a sua probabilidade de perpetrarem e sofrerem violência quando adultos. Está intimamente ligada a outras formas de violência nas sociedades, e acabar com ela é essencial para combater outras formas de violência, incluindo a violência doméstica praticada pelo parceiro.

Enquanto isso, estudos de países que proibiram e fizeram esforços consistentes para eliminar os castigos corporais encontraram não apenas declínios substanciais nos castigos corporais, mas também efeitos positivos mais amplos em toda a sociedade.

O respeito pelos direitos das crianças à proteção, saúde, desenvolvimento e educação, e o desejo de avançar em direção a sociedades prósperas e não violentas, exige que todos os castigos corporais a crianças sejam proibidos por lei e eliminados na prática.

Briefing preparado pela Global Partnership to End Violence Against Children

www.end-violence.org | www.endcorporalpunishment.org | October 2021

⁸⁶Ellonen, N. et al (2008), Lasten ja nuorten väkivaltakokemukset. Tutkimus peruskoulun 6. - 9. luokan oppilaiden kokemasta väkivallasta, Poliisiammattikorkeakoulun Raportteja 71/2008

⁸⁷Österman, K. et al (2014), "Twenty-Eight Years After the Complete Ban on the Physical Punishment of Children in Finland: Trends and Psychosocial Concomitants", Aggressive Behaviour, 9999, 1-14

⁸⁸Pfeiffer, C. (2012), "Weniger Hiebe, mehr Liebe. Der Wandel familiärer Erziehung in Deutschland", Centaur, 11 (2), 14-17, cited in Pfeiffer, C. (2013), Parallel Justice – Why Do We Need Stronger Support for the Victim in Society?, Address at the closing plenary session of the 18th German Congress on Crime Prevention, April 23, 2013

